

---

## EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E FORMAÇÃO DOCENTE: POLÍTICAS, SABERES E PRÁTICAS EDUCATIVAS

**Irene Jeanete Lemos Gilberto**

Universidade Católica de Santos

*[...] precisamos de novos referenciais teóricos que nos ajudem a ir além dos limites impostos pelo pensamento reducionista e simplificador que nos impede de alcançar novos voos em busca de nossa sobrevivência e transcendência.  
(MORAES, 2005, p. 32)*

Moraes (2005), ao referir-se à complexidade da realidade educacional e o modo como essa complexidade se presentifica nos processos de conhecimento, tece considerações relevantes sobre os processos formativos, afirmando que a “a educação como processo de transformação na convivência [...] requer o resgate da ética, a vivência de valores humanos, bem como do prazer de aprender” (MORAES, 2005, p.43).

Esse aspecto diz respeito a uma formação profissional comprometida e, portanto, ética e política, que deve nortear os processos formativos - neles incluída a Educação Profissional e Tecnológica - em vista da necessidade de uma sólida formação que possibilite ao sujeito compreender situações complexas decorrentes das contínuas mudanças ocorridas na sociedade, no mundo do trabalho e na educação.

Nesse cenário, buscar alternativas para a superação de problemas, no âmbito institucional ou em relação a questões curriculares que envolvem a formação de professores, configura-se como uma possibilidade de se refletir sobre os modelos educacionais vigentes, as políticas de expansão do ensino superior e, principalmente, sobre as contradições ainda presentes na formação de docentes.

Este número da *Revista Eletrônica Pesquiseduca* inicia-se com o artigo *A concepção de educação profissional e tecnológica dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia nos governos Lula e Dilma*, das pesquisadoras Jaqueline Moritz (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPR/Umuarama) e Francis Mari Guimarães Nogueira (Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Cascavel) que trata da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), a partir de uma abordagem teórica e da análise das categorias Estado, Políticas Sociais e Educação Profissional e Tecnológica.

Nesse artigo, com base em análise dos documentos oficiais do MEC sobre a criação dos referidos institutos, as autoras questionam a concepção e a organização dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia (IFs), cuja expansão foi notória no período de 2008 a 2016. Pontuando as orientações do Banco Mundial para a educação técnica nos referidos documentos, mostram as contradições que têm permeado a constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) ao longo dos tempos. Com base na análise da tendência às exigências do capital e a intrínseca relação entre política econômica, social e educacional que norteia os documentos, concluem que essa tendência contradiz a concepção de ensino politécnico, cuja finalidade é a formação de cidadãos capazes de superar obstáculos postos pela sociedade e de produzir ciência e tecnologias.

*Educação profissional e identidade profissional docente: desafios impostos às políticas educacionais no contexto neoliberal*, artigo de Francisca Rejane Bezerra Andrade e Halana Rodrigues Freire Eloy, pesquisadoras da Universidade Estadual do Ceará, aborda a educação profissional no país no contexto do neoliberalismo, com vistas ao debate sobre os significados dos impactos da política neoliberal nas políticas educacionais vigentes.

As autoras discutem, no texto, a ampliação da educação profissional técnica no país, o aumento da quantidade de vagas e, também, a criação de programas e de institutos voltados à formação técnica e sua relação com a formação de professores para atuar nesse segmento. Observam que a relação trabalho manual/intelectual sempre esteve presente na educação profissional no Brasil e que a atuação docente na educação profissional abrange também os saberes adquiridos na vivência profissional. Assim, propõem sugestões sobre as condições de trabalho dos profissionais que atuam na Educação Profissional e que se deparam como inúmeros desafios na condição de docentes. Nesse aspecto, apontam a necessidade de formação continuada dos docentes para a educação profissional, observando que essa qualificação deverá estar voltada à perspectiva social e à prática pedagógica dos professores, de modo a priorizar a emancipação humana e não apenas o cumprimento de ações na perspectiva da teoria do capital humano.

Alessandra David, Gisela do Carmo Lourencetti, e Márcia Suzana Pinto Zoccal, pesquisadoras do Centro Universitário Moura Lacerda, no artigo *As*

*ações do supervisor de ensino e a formação continuada de professores alfabetizadores no Programa Ler e Escrever*, analisam a política educacional implantada no Estado de São Paulo, tendo como foco o *Programa Ler e Escrever*. Nesse artigo, trazem para o debate a formação continuada dos professores durante o Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) e as ações do supervisor de ensino que atua no referido programa. Para tal, apresentam um breve histórico da ação supervisora no país, elencando as denominações que o termo ‘supervisor’ recebeu em diferentes momentos históricos.

Com base no estudo realizado nos Termos de visita de supervisores de ensino e na legislação referente à implementação do programa, além de livros/guias de planejamento e orientações didáticas disponíveis nas escolas pesquisadas e em Diretorias de Ensino, as autoras analisam os registros da ação supervisora do *Programa Ler e Escrever*, especificamente aqueles voltados à função pedagógica do supervisor estabelecida pelo programa. Em suas conclusões mostram a prevalência da função administrativa e fiscalizadora dos supervisores, em detrimento da necessária orientação pedagógica que deveria ser oferecida aos professores, considerados nos documentos analisados meros executores de ações propostas. Acrescentam que a proposta de formação continuada pelo supervisor, no referido programa, reduz-se a um modelo que desconsidera o processo de formação dos professores e reduz a autonomia dos sujeitos à política de padronização do trabalho e ao controle da atuação dos profissionais da educação.

*O Conselho Escolar e a Gestão Democrática: pressupostos do Programa Nacional de Fortalecimento do Conselho Escolar*, artigo de Gislaíne Buraki e Isaura Monica Souza Zanardini, pesquisadoras da Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE), traz um estudo sobre o Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares (PNFCE), criado em 2004 e instituído pela Secretaria de Educação Básica (SEB), por intermédio da Coordenação Geral de Redes Públicas (CGRP) da Diretoria de Apoio à Gestão Educacional (DAGE) e que contou com um grupo de trabalho que integrou organismos internacionais e nacionais.

As autoras destacam a forma colegiada da gestão democrática do Conselho Escolar, do qual participam os segmentos escolares e a comunidade local, com vistas ao compartilhamento das responsabilidades. A seguir, apresentam um estudo sobre os cursos de formação continuada, oferecidos na modalidade presencial e a distância e que são destinados aos técnicos das secretarias estaduais e municipais de educação e aos conselheiros escolares. Na análise dos módulos do curso, questionam alguns aspectos da proposta dos cursos, entre eles, a avaliação externa que, na perspectiva das autoras, é de competência dos órgãos públicos.

O artigo *O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC)*, de Ana Claudia Figueiredo (Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC), enfoca a educação profissional no Brasil, trazendo um

histórico sobre as políticas voltadas à educação profissional e tecnológica no país e os diferentes programas implementados ao longo do tempo.

A autora traz reflexões sobre a implementação do *Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego* (PRONATEC), a partir da análise dos documentos que normatizam o referido programa, destacando sua relevância como programa vinculado à educação profissional na contemporaneidade e que foi criado para atender às necessidades de mão de obra do mercado atual. Em suas conclusões considera que o programa não está contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino médio público, além de as políticas educacionais priorizarem uma formação adaptada ao mercado do trabalho, o que revela, na concepção da autora, a precariedade e a fragmentação da educação profissional.

Partindo da premissa segundo a qual a aprendizagem dos valores está no cerne da convivência harmônica entre professores e alunos, as pesquisadoras Monique Marques Longo (Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)) e Maria Judith Sucupira Costa Lins (Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)), no artigo *Ética na formação docente em tempos de crise moral*, trazem à discussão a questão da Educação Ética nos Cursos de Licenciatura. Defendem que o professor é responsável não apenas pelo ensino de um determinado programa, mas também pela formação ética e moral dos estudantes. Nesse aspecto, conduzem o leitor ao debate teórico-crítico a respeito da importância de se repensar a formação dos estudantes com base nos valores, em vista da crise que acomete a sociedade e que se reflete na escola.

As autoras trazem a proposta de uma reflexão sobre o ser e o agir humano, relacionados à ética, a partir do diálogo entre a filosofia aristotélica e aspectos da psicanálise advindos da leitura freudiana. Discutem, a partir dos dados da pesquisa empírica realizada com os estudantes das licenciaturas, questões fundamentais, trazidas pelos estudantes que participaram da investigação, que podem ser norteadoras para os professores na abordagem da Educação Moral/Ética nos cursos de licenciatura. Nas considerações, sinalizam a contradição existente entre a proposta curricular que desconsidera a ética nos processos formativos e o interesse dos licenciandos entrevistados em relação a elementos concretos da prática pedagógica ligados às questões éticas. Observam, também, que, embora muitos professores compreendam a necessidade de debater a questão dos valores na sala de aula, sentem-se inseguros e não sabem como proceder. Concluem sobre a necessidade de cursos de formação de professores que suscitem reflexões a respeito das questões éticas presentes na sala de aula.

*Encontros em docência: problematizações e potência na formação continuada docente*, artigo de Denize Mezadri Almeida e Márcia Moreira de Araújo, pesquisadoras da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES-ES), trata da formação do docente em serviço na perspectiva da criação de um espaço dialógico com os

participantes do projeto. Considerando que a formação continuada dos professores deve oferecer outras propostas além daquelas oferecidas nos cursos de capacitação, as autoras trazem, no artigo, reflexões sobre a experiência realizada com projetos que propõem a problematização de situações em diálogo com os professores. Destacam, nesse processo, a relevância de planejamentos interativos voltados ao contexto de trabalho escolar e ao ambiente de convivência dos professores participantes. Em suas conclusões, referenciam a formação em serviço com professores da rede municipal de ensino público a partir de propostas que possibilitem repensar, de modo prazeroso e interativo, o fazer pedagógico.

Daiane Modelski e Isabel Azeredo (Centro Universitário Metodista-RS) e Lucia Giraffa (PUCRS), no artigo *Formação docente, práticas pedagógicas e tecnologias digitais: reflexões ainda necessárias*, apresentam reflexões sobre a formação docente e as práticas pedagógicas com o uso de TDs. Têm como premissa que as tecnologias são ferramenta cultural, destacando a importância da experiência e da vivência dos docentes no uso dessas ferramentas. Nesse sentido, trazem o conceito de ambiência como um espaço físico ou virtual integrador das interações presenciais e das possibilidades virtuais, destacando a importância de os professores se familiarizarem com as tecnologias para que possam olhar, com mais segurança e criticamente, as suas potencialidades pedagógicas. Concluem o artigo, sugerindo a necessidade de revisão do currículo de formação dos professores para a inclusão de formação em tecnologias, além da criação de propostas institucionais que ofereçam programas de desenvolvimento profissional em serviço e criem espaços experimentais para um debate sobre trocas de vivências que favoreçam a reflexão sobre as possibilidades pedagógicas que as tecnologias apresentam para a educação contemporânea.

No artigo *Identidade e representações sociais do ser professora de Educação Infantil*, as pesquisadoras Laeda Bezerra Machado (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE) e Idelia Manassés Barros Silva (Faculdade Guararapes), trazem reflexões sobre a pesquisa realizada com professoras de educação infantil que envolveu professoras iniciantes e em final de carreira e que teve como objetivo investigar a identidade profissional e as representações sociais do ser professora de Educação Infantil.

Os resultados da pesquisa - que utilizou narrativas dos sujeitos como procedimento de coleta de dados - mostraram que a identidade profissional docente é um processo que ocorre ao longo da formação e envolve não apenas a formação inicial e o estágio curricular, mas também a formação continuada e a prática docente na Educação Infantil, sendo construída, portanto, durante o processo formativo e no próprio exercício profissional. Destacam, em suas conclusões, que a formação dos docentes está relacionada à melhoria de condições de trabalho e de salário, questões fundamentais para a valorização pessoal e profissional das professoras de Educação Infantil.

Andréia Paula Basei; Eduard Angelo Bendrath; Caroline Cereja, pesquisadores da Universidade Estadual de Maringá, no artigo *Contratempos na trajetória da Educação Física na Educação Infantil*, analisam questões da pesquisa realizada sobre o componente curricular Educação Física na Educação Infantil, fase considerada fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Em suas análises, apontam fragilidades na prática pedagógica do professor de Educação Física, entre as quais a falta de conhecimento aprofundado sobre como trabalhar o referido componente curricular nessa faixa etária, além de aspectos relacionados à estrutura física das escolas, envolvendo planejamento e sistematização das aulas. Em relação à formação de professores destacam a ausência de continuidade por parte dos docentes que atuam na área e de professores que não possuem formação específica. Concluem o artigo, ponderando sobre a necessidade de formação específica em Educação Física para o professor que atua na Educação Infantil, de modo a garantir o desenvolvimento integral das crianças e, também, a legitimidade do componente curricular nesse nível de ensino.

*Uma reflexão sobre o ofício do professor de educação física: saberes e práticas*, artigo dos pesquisadores Simone Silveira Amorim, Tatiane Dias e Éverton de Ávila, da Universidade Tiradentes (UNITI), aborda a formação dos professores de Educação Física, com foco nos saberes e práticas. Os autores partem da premissa de que a formação inicial dos professores de Educação Física tem continuidade no desenvolvimento profissional docente, durante o qual o professor incorpora outros saberes na sua prática pedagógica.

Com base na experiência advinda de outros espaços de formação, os autores defendem que tornar-se professor é um processo contínuo que permite a construção dos saberes pertinentes à prática profissional, o que ocorre em diferentes momentos históricos da formação, durante os quais cada sujeito agrega suas vivências e experiências. Concluem, assim, que apenas o conhecimento adquirido na formação inicial não é suficiente para preparar o professor para a sala de aula, considerando a importância de aquisição de outros conhecimentos, entre eles, o da realidade da escola e o modo como responder aos desafios que surgem durante as aulas. Nesse aspecto, destacam que, não sendo a formação do professor apenas o resultado de conhecimentos, técnicas, metodologias ensinados durante sua formação, deve-se pensar na formação voltada à construção social e histórica da profissão docente que exige conhecimentos específicos que vão além do currículo formativo e que advêm de experiências reais de cada sujeito.

Victor dos Santos Moraes, da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-Guarulhos/SP), no artigo *Formação inicial de professores e o tema avaliação da aprendizagem*, propõe uma discussão a partir do questionamento sobre os fundamentos que subsidiaram as práticas avaliativas desenvolvidas nas classes dos anos iniciais do ensino fundamental com base em registros elaborados por estudantes de Pedagogia durante a realização dos estágios

supervisionados nas escolas públicas no *Programa Residência Pedagógica*. O foco do artigo centra-se na análise da avaliação da aprendizagem realizada pelos estagiários no campo teórico da Didática. Partindo da premissa de que as práticas avaliativas traduzem concepções filosóficas, políticas, pedagógicas e éticas do trabalho docente, discute, na análise dos registros dos estagiários que participaram do *Programa Residência Pedagógica* o significado atribuído à avaliação dos estudantes. Conclui que essa avaliação revela o padrão tradicional que permeia as práticas de avaliação relacionadas à aprendizagem mecânica. Na perspectiva do autor, essas práticas corroboram uma avaliação que se esgota na verificação do desempenho do educando, em detrimento da avaliação como um processo de formação. Assim, destaca a importância de reflexão, pelos estudantes e docentes, do significado da avaliação da escola básica, considerando que o estágio supervisionado pode constituir-se em momento privilegiado para a aprendizagem da docência e para a transformação de práticas arraigadas de avaliação.

*Está na hora de... Práticas domésticas e de adultocentrismo na rotina da creche*, artigo de José Ricardo Silva, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e José Milton de Lima, da Faculdade de Ciências e Tecnologia (UNESP) apresenta, com base na teoria histórico-cultural, um estudo sobre o papel do professor e dos adultos que atuam nas creches em relação ao desenvolvimento dos bebês. O estudo, que envolveu observações na creche destaca a necessidade de comunicação afetiva e da linguagem da criança para seu desenvolvimento enquanto ser biológico e social. Com base na análise dos dados colhidos na pesquisa, os autores sugerem a revisão do perfil do profissional que atua nas creches e, também, repensar-se as práticas de atendimento às crianças, considerando que essas práticas são, muitas vezes, mera repetição de práticas domésticas. Na perspectiva dos autores, a reflexão sobre a organização do espaço, do tempo e a disponibilidade dos materiais que compõem o cenário das creches é fundamental, em vista do desenvolvimento social e da humanização dos bebês que devem estar no centro do projeto pedagógico.

O artigo *Interdisciplinaridade e o processo de aprendizagem no Ensino Médio Politécnico*, de Clemildo Anacleto Silva, Jorge Luiz Ayres Gonzaga e Jose Clovis Azevedo, do Centro Universitário Metodista – IPA, traz um estudo sobre a reestruturação curricular implementada pela Secretária de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, a partir do ano de 2011. Os autores propõem, como questão norteadora, a discussão sobre a contribuição da proposta de reestruturação curricular para a construção do conhecimento e de aprendizagem junto à rede pública estadual. Para tal, empreendem um estudo dos conceitos, princípios e metodologias presentes no documento orientador, elaborado pela Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul, e que serviu como fundamento para as escolas de Ensino Médio da rede pública estadual de educação. Em suas análises, os autores estabelecem um contraponto entre o modelo disciplinar de currículo estruturado no conhecimento fragmentário que está em consonância com o modo de

produção capitalista e a interdisciplinaridade que consideram uma metodologia articuladora de construção do conhecimento. Concluem o artigo, destacando que se trata de uma mudança paradigmática de ordem epistemológica e pedagógica que tem, como centro, os processos de aprendizagem e de transformação social dos estudantes.

*Formação continuada de professores na tendência da modelagem matemática por meio de um vídeo*, artigo de Márcia Jussara Hepp Rehfeldt, Gabriela Rabaioli Rama, Gabriel Bavaresco e Elise Cândida Dente, do Centro Universitário Univates, é resultado da pesquisa desenvolvida no Centro Universitário UNIVATES (Lajeado/RS) que integra o programa governamental *Observatório da Educação* da CAPES. No artigo, os autores trazem reflexões sobre processos de formação de professores em programa de formação continuada com utilização de vídeo na Modelagem Matemática, metodologia voltada para a solução de problemas, com vistas à compreensão dos fenômenos presentes no cotidiano do ser humano e na construção de modelos matemáticos. Em suas conclusões, pontuam aspectos positivos em relação à utilização do vídeo para a formação continuada de professores.

*A contação de história como instrumento de mediação para o ensino de ciências a estudantes do Ensino Fundamental*, artigo Luiz Henrique Portela Faria (Universidade Católica de Santos), Ana Maria Dietrich e Vivilí Maria Silva Gomes (Universidade Federal do ABC), aborda a contação de história como estratégia metodológica para o ensino de ciências a estudantes do Fundamental II, considerando que se trata de um instrumento que pode ser utilizado na alfabetização científica de estudantes e, também, contribuir para a sua conscientização em relação a questões ambientais. Os autores partem do pressuposto de que a aquisição de conceitos científicos pode ocorrer em espaços formais e não formais de ensino, explicitando que a contação de histórias está relacionada a conteúdos científicos das disciplinas. Fundamentados na teoria de Vygotski, os autores analisam a prática pedagógica da contação de histórias voltada ao processo de formação dos estudantes e à aquisição de conceitos, em face do aspecto lúdico que esse instrumento oferece.

---

#### *Referências*

MOARES, Maria Cândida. Contextualizando a problemática educacional. In *Educação superior: vivências e visão de futuro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005, p. 25-45.